

**DESAFIO WEEKEND GEOGRAFIA**

**TEMA DA AULA: CONFLITOS NO CAMPO E REFORMA AGRÁRIA**

**DATA: \_\_\_/\_\_\_/2020.**

**NOME:**

**GEOGRAFIA**

(ENEM/1998) Textos comum as questões 01 e 02.

Em uma disputa por terras, em Mato Grosso do Sul, dois depoimentos são colhidos: o do proprietário de uma fazenda e o de um integrante do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terras:

**TEXTO I**

**Depoimento 1**

"A minha propriedade foi conseguida com muito sacrifício pelos meus antepassados. Não admito invasão. Essa gente não sabe de nada. Estão sendo manipulados pelos comunistas. Minha resposta será à bala. Esse povo tem que saber que a Constituição do Brasil garante a propriedade privada. Além disso, se esse governo quiser as minhas terras para a Reforma Agrária terá que pagar, em dinheiro, o valor que eu quero." Proprietário de uma fazenda no Mato Grosso do Sul.

**TEXTO II**

**Depoimento 2**

"Sempre lutei muito. Minha família veio para a cidade porque fui despedido quando as máquinas chegaram lá na Usina. Seu moço, acontece que eu sou um homem da terra. Olho pro céu, sei quando é tempo de plantar e de colher. Na cidade não fico mais. Eu quero um pedaço de terra, custe o que custar. Hoje eu sei que não estou sozinho. Aprendi que a terra tem um valor social. Ela é feita para produzir alimento. O que o homem come vem da terra. O que é duro é ver que aqueles que possuem muita terra e não dependem dela para sobreviver, pouco se preocupam em produzir nela." integrante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), de Corumbá - MS.

**QUESTÃO 01** //

(ENEM/1998) A partir da leitura do Texto I - depoimento 1, os argumentos utilizados para defender a posição do proprietário de terras são:

- I. A Constituição do país garante o direito à propriedade privada, portanto, invadir terras é crime.
- II. O MST é um movimento político controlado por partidos políticos.
- III. As terras são o fruto do árduo trabalho das famílias que as possuem.
- IV. Este é um problema político e depende unicamente da decisão da justiça.

Estão corretas as proposições:

- (A) I, apenas.
- (B) I e IV, apenas.
- (C) II e IV, apenas.
- (D) I, II e III, apenas.
- (E) I, III e IV, apenas.

**QUESTÃO 02** //

(ENEM/1998) A partir da leitura do texto II - depoimento 2, quais os argumentos utilizados para defender a posição de um trabalhador rural sem-terra?

- I. A distribuição mais justa da terra no país está sendo resolvida, apesar de que muitos ainda não têm acesso a ela.
- II. A terra é para quem trabalha nela e não para quem a acumula como bem material.
- III. É necessário que se suprima o valor social da terra.
- IV. A mecanização do campo acarreta a dispensa de mão de obra rural.

Estão corretas as proposições:

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) II e IV, apenas.
- (D) I, II e III, apenas.
- (E) III, I e IV, apenas.



### QUESTÃO 03

(ENEM/2006) Leia o texto a seguir.

Na região sul da Bahia, o cacau tem sido cultivado por meio de diferentes sistemas. Em um deles, o convencional, a primeira etapa de reparação do solo corresponde à retirada da mata e à queimada dos tocos e das raízes. Em seguida, para o plantio da quantidade máxima de cacau na área, os pés de cacau são plantados próximos uns dos outros. No cultivo pelo sistema chamado cabruca, os pés de cacau são abrigados entre as plantas de maior porte, em espaço aberto criado pela derrubada apenas das plantas de pequeno porte.

Os cacauzeiros dessa região têm sido atacados e devastados pelo fungo chamado vassoura-de-bruxa, que se reproduz em ambiente quente e úmido por meio de esporos que se espalham no meio aéreo.

As condições ambientais em que os pés de cacau são plantados e as condições de vida do fungo vassoura-de-bruxa, mencionadas acima, permitem supor-se que sejam mais intensamente atacados por esse fungo os cacauzeiros plantados por meio do sistema

(A) convencional, pois os pés de cacau ficam mais expostos ao sol, o que facilita a reprodução do parasita.

(B) convencional, pois a proximidade entre os pés de cacau facilita a disseminação da doença.

(C) convencional, pois o calor das queimadas cria as condições ideais de reprodução do fungo.

(D) cabruca, pois os cacauzeiros não suportam a sombra e, portanto, terão seu crescimento prejudicado e adoecerão.

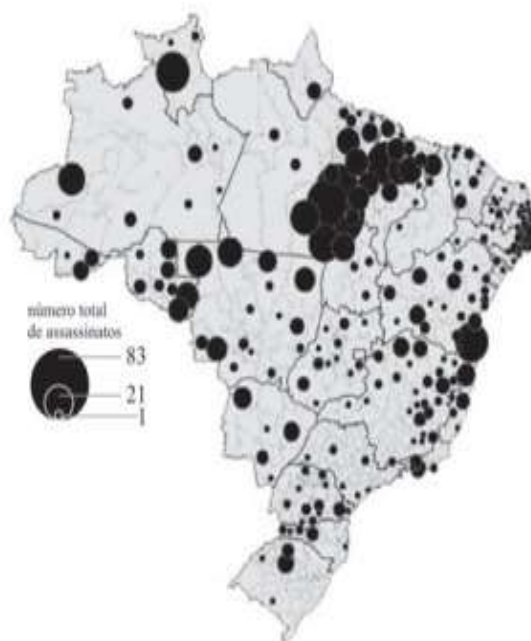
(E) cabruca, pois, na competição com outras espécies, os cacauzeiros ficam enfraquecidos e adoecem mais facilmente.



### QUESTÃO 04

(ENEM/2009) Leia o texto a seguir.

A luta pela terra no Brasil é marcada por diversos aspectos que chamam a atenção. Entre os aspectos positivos, destaca-se a perseverança dos movimentos do campesinato e, entre os aspectos negativos, a violência que manchou de sangue essa história. Os movimentos pela reforma agrária articularam-se por todo o território nacional, principalmente entre 1985 e 1996, e conseguiram de maneira expressiva a inserção desse tema nas discussões pelo acesso à terra. O mapa seguinte apresenta a distribuição dos conflitos agrários em todas as regiões do Brasil nesse período, e o número de mortes ocorridas nessas lutas.



Brasil – Vitimas fatais de conflitos ocorridos no campo 1985-1996  
Fonte: Comissão Pastoral da Terra - CPT

OLIVEIRA, A. U. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e reforma agrária. Revista Estudos Avançados. Vol. 15 n. 43, São Paulo, set./dez. 2001.

Com base nas informações do mapa acerca dos conflitos pela posse de terra no Brasil, a região

(A) conhecida historicamente como das Missões Jesuíticas é a de maior violência.

(B) do Bico do Papagaio apresenta os números mais expressivos.

(C) conhecida como oeste baiano tem o maior número de mortes.

(D) do norte do Mato Grosso, área de expansão da agricultura mecanizada, é a mais violenta do país.

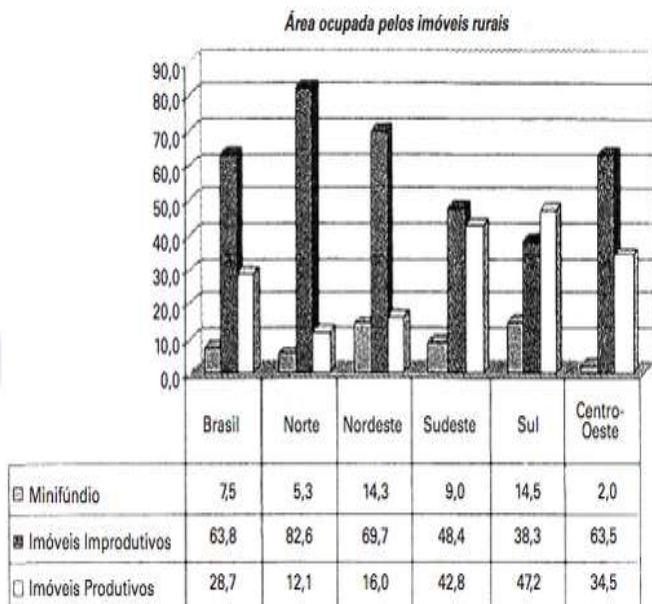
(E) da Zona da Mata mineira teve o maior registro de mortes.



## QUESTÃO 05

(ENEM/2009) Observe o gráfico a seguir.

O gráfico mostra o percentual de áreas ocupadas, segundo o tipo de propriedade rural no Brasil, no ano de 2006.



MDA/INCRA (DIEESE, 2006). Disponível em: <http://www.sober.org.br>. Acesso em: 6 ago. 2009.

De acordo com o gráfico e com referência à distribuição das áreas rurais no Brasil, conclui-se que

- (A) imóveis improdutivos são predominantes em relação às demais formas de ocupação da terra no âmbito nacional e na maioria das regiões.
- (B) imóveis improdutivos são predominantes em relação às demais formas de ocupação da terra no âmbito nacional e na maioria das regiões.
- (C) o percentual de imóveis improdutivos iguala-se ao de imóveis produtivos somados aos minifúndios, o que justifica a existência de conflitos por terra
- (D) a região Norte apresenta o segundo menor percentual de imóveis produtivos, possivelmente em razão da presença de densa cobertura florestal, protegida por legislação ambiental.
- (E) a região Centro-Oeste apresenta o menor percentual de área ocupada por minifúndios, o que inviabiliza políticas de reforma agrária nesta região

## QUESTÃO 06

(ENEM/2010) Leia o texto a seguir.

Coube aos Xavante e aos Timbira, povos indígenas do Cerrado, um recente e marcante gesto simbólico: a realização de sua tradicional corrida de toras (de buriti) em plena Avenida Paulista (SP), para denunciar o cerco de suas terras e a degradação de seus entornos pelo avanço do agronegócio.

RICARDO, B.; RICARDO, F. Povos indígenas do Brasil: 2001- 2005. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006 (adaptado).

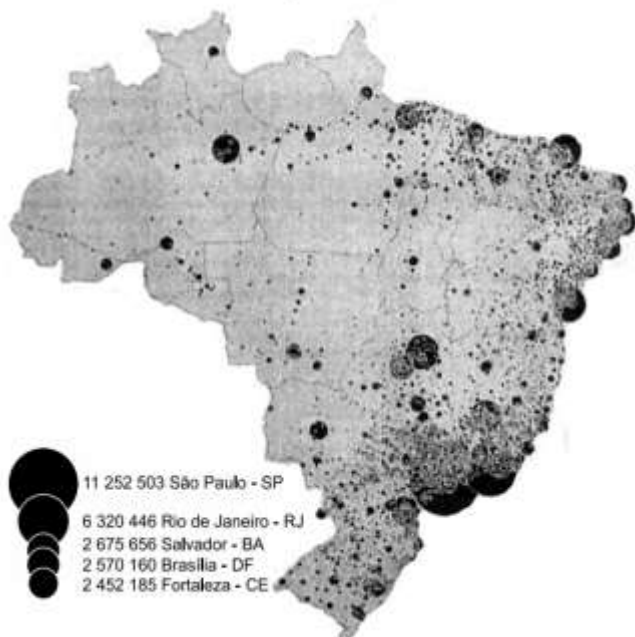
A questão indígena contemporânea no Brasil evidencia a relação dos usos socioculturais da terra com os atuais problemas socioambientais, caracterizados pelas tensões entre

- (A) a expansão territorial do agronegócio, em especial nas regiões Centro-Oeste e Norte, e as leis de proteção indígena e ambiental.
- (B) os grileiros articuladores do agronegócio e os povos indígenas pouco organizados no Cerrado.
- (C) as leis mais brandas sobre o uso tradicional do meio ambiente e as severas leis sobre o uso capitalista do meio ambiente.
- (D) os povos indígenas do Cerrado e os polos econômicos representados pelas elites industriais paulistas.
- (E) o campo e a cidade no Cerrado, que faz com que as terras indígenas dali sejam alvo de invasões urbanas.

## QUESTÃO 07

Observe os gráficos a seguir.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL ATUAL  
DA POPULAÇÃO BRASILEIRA



CONFLITOS EM TERRAS INDÍGENAS



Os mapas representam distintos padrões de distribuição de processos socioespaciais. Nesse sentido, a menor incidência de disputas territoriais envolvendo povos indígenas se explica pela

- (A) fertilização natural dos solos.
- (B) expansão da fronteira agrícola.
- (C) intensificação da migração de retorno.
- (D) homologação de reservas extrativistas.
- (E) concentração histórica da urbanização.

## QUESTÃO 08

(ENEM/2013) Leia os textos a seguir.

### TEXTO I

A nossa luta é pela democratização da propriedade da terra, cada vez mais concentrada em nosso país. Cerca de 1% de todos os proprietários controla 46% das terras. Fazemos pressão por meio da ocupação de latifúndios improdutivos e grandes propriedades, que não cumprem a função social, como determina a Constituição de 1988. Também ocupamos as fazendas que têm origem na grilagem de terras públicas.

Disponível em: [www.mst.org.br](http://www.mst.org.br) Acesso em: 25 ago. 2011 (adaptado).

### TEXTO II

O pequeno proprietário rural é igual a um pequeno proprietário de loja: quanto menor o negócio, mais difícil de manter, pois tem de ser produtivo e os encargos são difíceis de arcar. Sou a favor de propriedades produtivas e sustentáveis e que gerem empregos. Apoiar uma empresa produtiva que gere emprego é muito mais barato e gera muito mais do que apoiar a reforma agrária.

LESSA, C. Disponível em: [www.observadorpolitico.org.br](http://www.observadorpolitico.org.br). Acesso em: 25 ago. 2011 (adaptado).

Nos fragmentos dos textos, os posicionamentos em relação à reforma agrária se opõem. Isso acontece porque os autores associam a reforma agrária, respectivamente, à

- (A) redução do inchaço urbano e à crítica ao minifúndio camponês.
- (B) ampliação da renda nacional e à prioridade ao mercado externo.
- (C) contenção da mecanização agrícola e ao combate ao êxodo rural.
- (D) privatização de empresas estatais e ao estímulo ao crescimento econômico.
- (E) correção de distorções históricas e ao prejuízo ao agronegócio.

## QUESTÃO 09

(ENEM/2014) Leia o texto a seguir.

Mas plantar pra dividir  
Não faço mais isso, não.  
Eu sou um pobre caboclo,  
Ganho a vida na enxada.  
O que eu colho é dividido  
Com quem não planta nada.  
Se assim continuar  
vou deixar o meu sertão,  
mesmo os olhos cheios d'água  
e com dor no coração.  
Vou pro Rio carregar massas  
pros pedreiros em construção.  
Deus até está ajudando:  
está chovendo no sertão!  
Mas plantar pra dividir,  
Não faço mais isso, não.

VALE, J.; AQUINO, J. B. Sina de caboclo. São Paulo: Polygram, 1994 (fragmento).

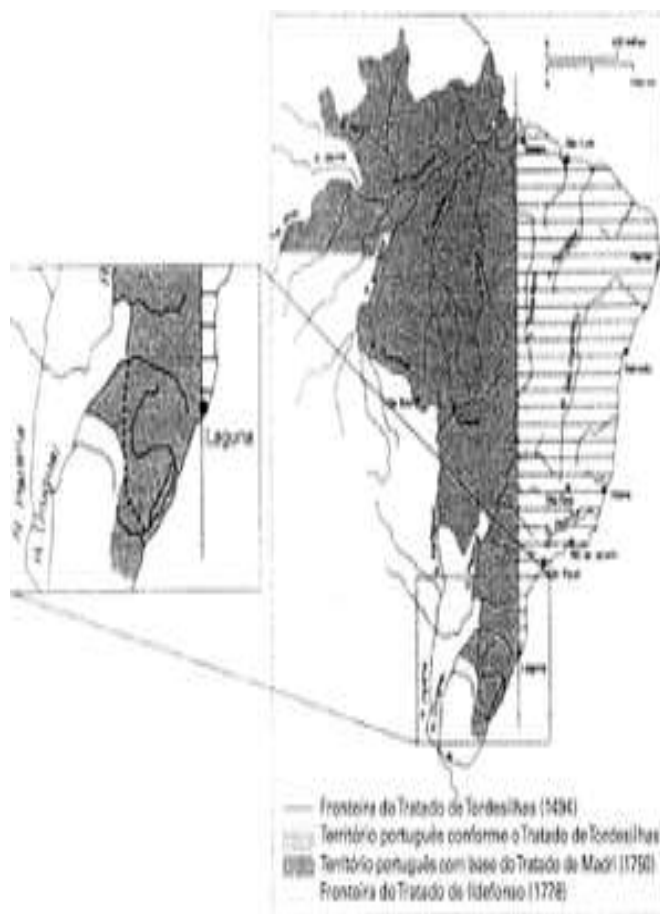
No trecho da canção, composta na década de 1960, retrata-se a insatisfação do trabalhador rural com:

- (A) a distribuição desigual da produção.
- (B) os financiamentos feitos ao produtor rural.
- (C) a ausência de escolas técnicas no campo.
- (D) os empecilhos advindos das secas prolongadas.
- (E) a precariedade de insumos no trabalho do campo.



## QUESTÃO 10

(ENEM/2009) Observe o gráfico a seguir.



BETHEL, L. História da América. V. I. São Paulo. (Foto: EDUSP)

As terras brasileiras foram divididas por meio de tratados entre Portugal e Espanha. De acordo com esses tratados, identificados no mapa, conclui-se que

- (A) Portugal, pelo Tratado de Tordesilhas, detinha o controle da foz do rio Amazonas.
- (B) o Tratado de Tordesilhas utilizava os rios como limite físico da América portuguesa.
- (C) o Tratado de Madri reconheceu a expansão portuguesa além da linha de Tordesilhas.
- (D) Portugal, pelo Tratado de San Ildefonso, perdia territórios na América em relação ao de Tordesilhas.
- (E) o Tratado de Madri criou a divisão administrativa da América Portuguesa em Vice-Reinos Oriental e Ocidental.



## **GABARITO**

- Questão 01 – D**
- Questão 02 – B**
- Questão 03 – B**
- Questão 04 – B**
- Questão 05 – A**
- Questão 06 – A**
- Questão 07 – E**
- Questão 08 – E**
- Questão 09 – A**
- Questão 10 – C**